

---

LEERS - LEITURA, ESCRITA, RESPONSABILIDADE SOCIAL

# MINHAS FÉRIAS DE VERÃO ACABARAM

ANA HELOÍSA PEREIRA DA SILVA



**M**inhas férias de verão acabaram. E cá estou seguindo um longo corredor até chegar à minha sala de aula. Chegando à porta vejo a minha turma; alguns conversando com seus grupos ou fofocando, trocando novidades vividas no período em que estiveram distantes uns dos outros. Outros nos seus devidos lugares, fazendo uma atividade que os professores passaram nas

férias. Muitos não fizeram no tempo devido e agora afligem-se por terminar a tempo...

Caminho em direção a minha carteira. Sento-me. Tiro a minha mochila das costas e coloco-a em cima da mesa, fazendo dela um travesseiro improvisado para apoiar a cabeça.

- Estou tão cansada... - Murmuro para mim mesma, fechando os meus olhos. E também estou com muito, muito sono...

Minutos depois, sinto alguém me cutucando. Levantando minha cabeça, vejo minha melhor amiga Jessy, sentada na cadeira ao lado, olhando para mim com

---

um ar interrogativo. Dou-lhe um sorriso aberto, feliz por vê-la.

- Como foram suas férias Loyse? - Pergunta ela, puxando assunto.

Eu ia falar como foram minhas férias, mas uma silhueta na porta da minha sala - um homem alto usando uma vestimenta toda preta - chamou-me à atenção.

A roupa que o homem usa é elegante: uma blusa e uma calça social junto com um casaco muito bonito. Nos pés um *Converse All Star* preto também dá a ele um ar jovial. Indiferente à turma, ele conversa com o professor de português, Rodric.

Curiosa fico me perguntando "Quem é esse homem?" "O que ele está fazendo na porta da minha sala, ainda mais conversando com Rodric!?" Perguntas sem respostas...

Vejo de relance que Jessy também está olhando para o homem misterioso querendo saber sobre aquela presença.

- Acho que ele deve ser o professor novo. - Fala Jessy ainda o encarando com a mão no queixo.

- Professor novo? - Pergunto sem saber que havia um professor novato na escola.

- Sim. - Responde-me ela.

Jessy vira-se para mim. Aproxima-se para falar ao meu ouvido:

- Fiquei sabendo que ele vai ocupar o lugar do professor Thomas de História.

- O que aconteceu com o professor Thomas? Ele saiu? - Pergunto incrédula.

Thomas é um professor bem legal. Eu gosto da matéria que ele passa; é muito bom de se ouvir sobre os tempos antigos e outros assuntos abordados na matéria de História que ele leciona.

- Não sei; parece que sim. - Fala Jessy dando de ombros.

- Bom dia turma. - Fala o homem misterioso entrando na sala de aula.

- Bom dia! - Exclama minha turma em uníssono. Todos estão em seus devidos lugares prestando bem atenção aos gestos que o homem faz.

Ele sorri satisfeito. Então revira a sala com os olhos analisando cada um de nós. Até que por alguns segundos ele me surpreende o encarando. Enfim, caminhando em direção a mesa onde os professores ficam, coloca sua mochila. Tirando um pincel de algum dos bolsos, vira-se para nós e começa:

- Bom, pessoal sou o professor novo de vocês. E minha matéria é História. - Comenta sorrindo.

Escuto murmúrios na sala. O comunicado causou burburinho... Mas o silêncio logo volta a dominar a pequena assembleia curiosa por ouvir o professor, até que uma pessoa cria coragem e pergunta o que muitos nessa sala querem saber:

- Professor, o que aconteceu com o professor Thomas? - Pergunta Elijah.

Elijah é um aluno *nerd* na sala de aula. Ele também é uma das pessoas que gosta da matéria de História.

O Homem que se declarou professor novo fica com o rosto neutro.

- Qual é o seu nome, meu jovem? - Pergunta o professor.

- Elijah.

- Elijah, eu não sei responder essa pergunta porque não fui informado sobre o que houve com o Thomas. Esse era o nome do professor de História de vocês?

- Sim. - Responde Elijah.

- Sim... Sinto muito, mas eu não sei... O silêncio paira no ar.

Indo em direção ao quadro, o novo professor começa a escrever. Com alguns segundos está escrito em letras garrafais: senhor Ardiloso Cortês.

- Sim. Meu nome é Ardiloso Cortês por favor me chamem de senhor Ardiloso.

- Que nome estranho. - Jessy murmura ao meu lado. O silêncio ainda paira no ar. Tenho certeza de que todos pensam o mesmo que Jessy falou. Que nome esquisito...

- Vocês têm mais algumas perguntas? Ninguém responde.

- Bom vamos começar nossa aula...

A aula ocorre tranquilamente. Cinquenta minutos depois toca o sinal anunciando que a aula de História acabou e que outra aula vai começar e assim por diante.

Chega a hora do intervalo. Você passa 20 minutos descansando e fazendo suas refeições. Pegando meu sanduíche de presunto com queijo, que trouxe de casa, vou ao meu lugar favorito acompanhada pela Jessy que por sinal trouxe os *cookies* que sua própria mãe faz. Uma delícia.

No terraço da escola não vejo ninguém e isso é um alívio porque aqui temos nosso momento de paz sem barulho dos outros alunos. Acomodamo-nos em um ponto reservado, próximo à porta de um antigo almoxarifado. Ali e começamos a comer nossos lanches em silêncio.

Minutos depois terminamos de lanchar. Nossa conversa é interrompida por uma voz do outro lado da porta; Jessy e eu ficamos em silêncio. Estranhamos. Nunca tínhamos notado a presença de ninguém ali. A porta range indicando-nos que alguém a abriu mas imediatamente a fechou.

Olhamo-nos desconfiadas...

Em seguida escutamos uma voz. É alguém que fala ao telefone...

- ...Estou buscando informações, quando souber de algo informarei ao senhor...

Uma voz familiar fala dando uma pausa:

- Sim senhor, sim senhor...

Vejo que é o professor novo. Era o senhor Ardiloso ao telefone...

## ANGLICISMO



Anglicismo é um termo ou expressão da língua inglesa introduzido a outra língua, seja devido à necessidade de designar objetos ou fenômenos novos, para os quais não existe designação adequada na

língua alvo, seja por qualquer motivo.

No texto, a Ana Heloísa usa a palavra “nerd”. Isso é um exemplo de anglicismo. “Nerd” seria uma nova gíria dos jovens de Detroit para designar alguém desagradável. Pode ser que a palavra derive de uma expressão dos anos 40 – nert, uma aliteração de nut (noz), para designar “cabeça oca”. Oca como uma noz. Há quem defenda que a expressão veio do arcaico ne'er do weel (“nunca age certo”).

## REVISTA JUNO